

# ESTUDANTES E RESPONSÁVEIS

O que pensam sobre o Programa Nacional  
de Alimentação Escolar na Região  
Metropolitana do Rio de Janeiro





**Levanta  
DADOS**

**ESTUDANTES E RESPONSÁVEIS**  
da Região Metropolitana do Rio de Janeiro

**2023**



## O que pensam sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

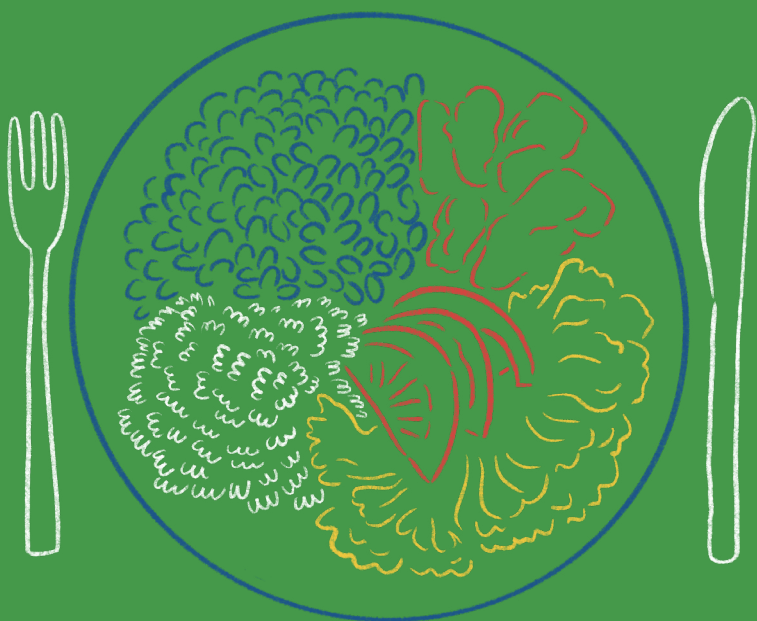
Com o objetivo de conhecer a percepção de estudantes e de suas/seus responsáveis sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Observatório da Alimentação Escolar (ÓAE) juntamente com a Ação da Cidadania realizou a presente pesquisa online. Foram ouvidas/os um total de 1.046 pessoas, dentre estudantes e responsáveis, matriculados em escolas da rede básica pública de ensino localizadas em 13 municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro.

Para além de seu papel estratégico na garantia do direito à educação, o PNAE é também uma das mais relevantes política pública para a garantia do Direito Humano à Alimentação e à Nutrição Adequadas (DHANA), responsável pela oferta da alimentação escolar a todas/os estudantes da educação básica pública. Para muitas/os destas/es estudantes, é na escola que se faz a única, principal ou mais saudável refeição do dia.

Com este estudo o que se pretende é ampliar a escuta e o diálogo com estudantes e suas famílias, e fortalecer a ação de incidência local sobre o PNAE promovida pela Ação da Cidadania na região metropolitana do Rio de Janeiro, a partir da produção de dados sobre a percepção dos estudantes e seus responsáveis sobre a alimentação escolar.

## Levanta Dados

A metodologia de coleta de dados foi baseada exclusivamente em formulários online, disponibilizados pela Plataforma SurveyMonkey. As respostas foram coletadas entre os dias 10/10/2022 a 07/12/2022, a partir da rede de mobilização da Ação da Cidadania. Para garantir a qualidade da pesquisa online, o banco de dados passou por uma criteriosa avaliação de consistência de dados. Foram excluídas um total de 245 respostas, por duplicação, ou insuficiente preenchimento (terem respondido menos do que 70% do questionário).



## DE QUE ESCOLAS ESTAMOS FALANDO

A pesquisa foi capaz de chegar a estudantes de escolas de 13 municípios. A maioria das/os estudantes (67%) estuda em escolas municipais, enquanto que 31% estuda na rede estadual. Um total de 264 estudantes (25%), estão matriculados em escolas do município de Nova Iguaçu, que vem seguido do Rio de Janeiro, com 202 (19%) estudantes.

Gráfico 1: A escola é:

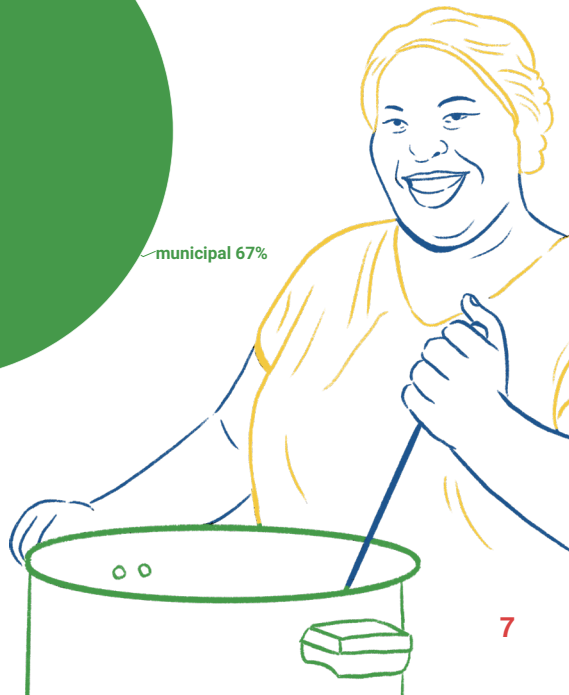
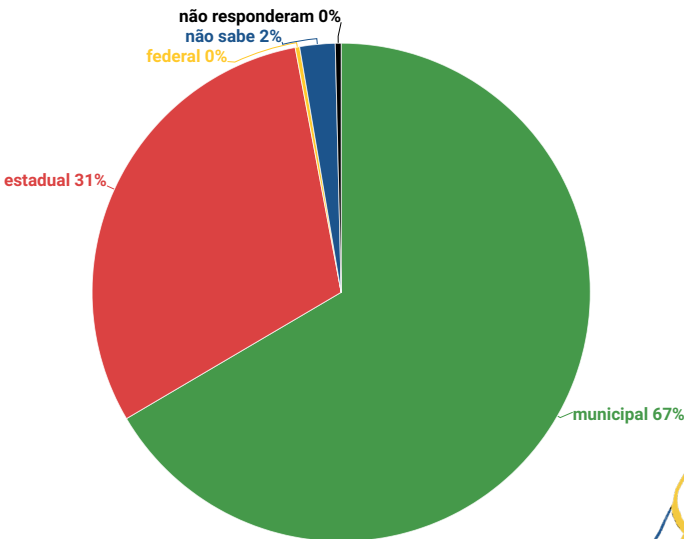




Tabela 1: Município onde está localizada a escola

OPÇÕES DE RESPOSTAS	RESPOSTAS	
Nova Iguaçu	25%	264
Rio de Janeiro	19%	202
Belford Roxo	11%	115
Mesquita	10%	107
Duque de Caxias	7%	77
Japeri	7%	77
São João de Meriti	5%	52
Magé	5%	50
Niterói	4%	38
Queimados	3%	36
Guapimirim	1%	15
São Gonçalo	1%	7
Nilópolis	1%	6
<b>TOTAL</b>		<b>1.046</b>

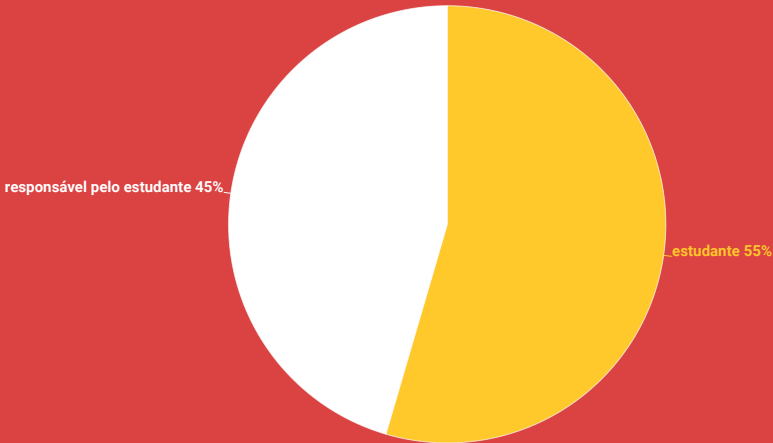
## PERFIL DAS/OS ESTUDANTES

Neste estudo ouvimos estudantes e também responsáveis. 55% dos respondentes são estudantes, enquanto que 45%, são responsáveis que responderam em nome de suas filhas e filhos.





**Gráfico 2: Estou respondendo esta pesquisa como:**



A análise sobre o perfil das/os estudantes revela o grau de diversidade de gênero, cor/raça e idade atingido pela pesquisa. A grande maioria das/os estudantes (75%) são pretos e pardos.

**Gráfico 3: Gênero do/a estudante**

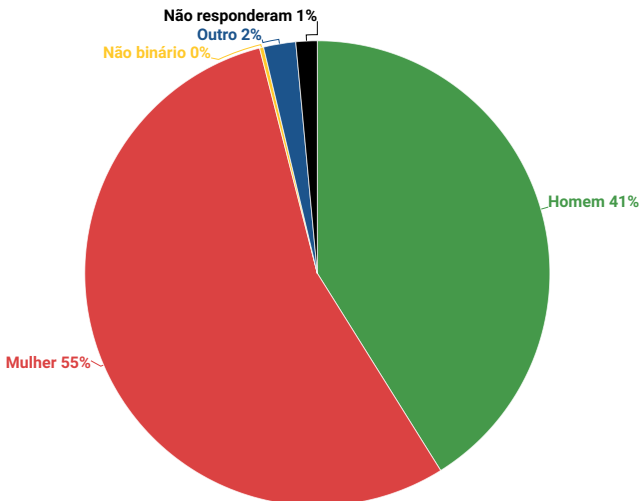
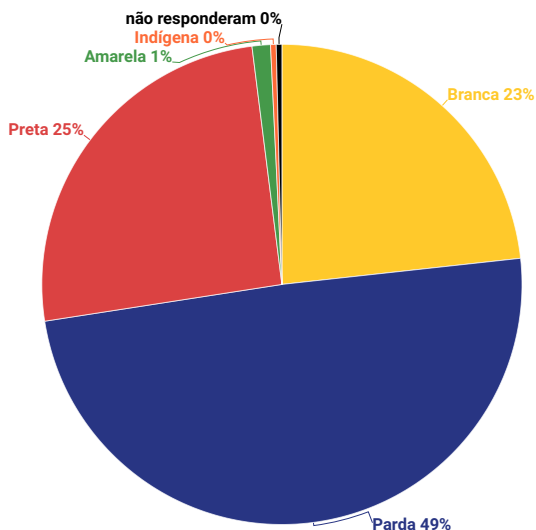
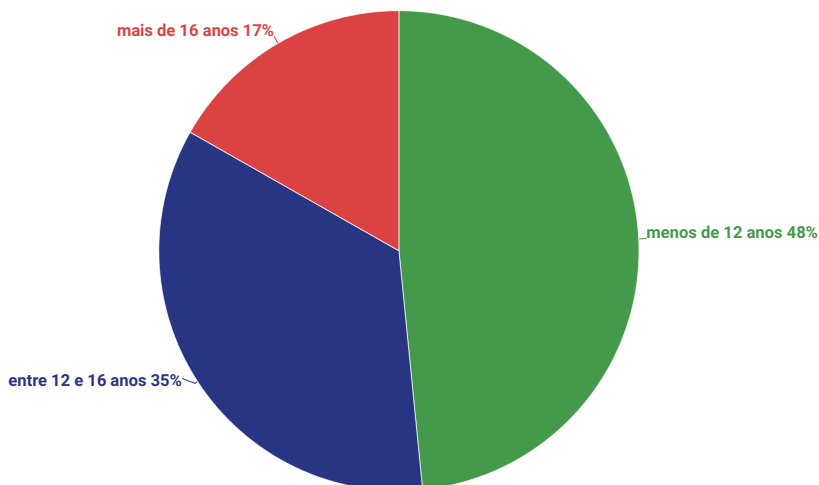


Gráfico 4: Raça/cor do estudante

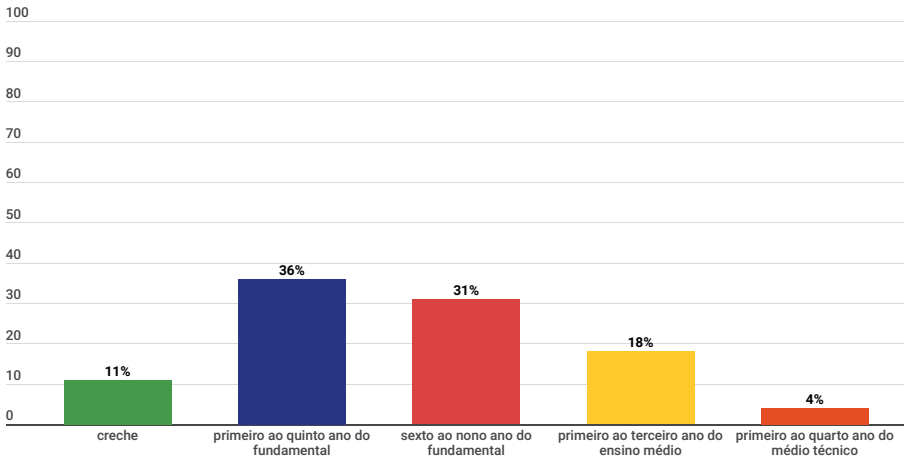


Do total de estudantes, 48% têm menos de 12 anos, 35% tem entre 12 e 16, e 17% mais de 16 anos. 11% estão matriculados em creches.

Gráfico 5: Idade do/a estudante:



**Gráfico 6: Que ano o/a estudante está cursando na escola?**



## COMO AVALIAM A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Este bloco explora a percepção das/os estudantes e seus responsáveis sobre a quantidade, qualidade e diversidade da alimentação escolar. As análises têm como referência a **Lei 11.947/2009**, a Lei do PNAE e a **Resolução nº 06/2020** do FNDE/MEC, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do PNAE. Esta resolução reforça a perspectiva da necessidade da garantia do direito à alimentação saudável e adequada, na medida em que determina que os cardápios da alimentação escolar devem ser elaborados por um/a nutricionista responsável técnico/a, tendo como base a utilização



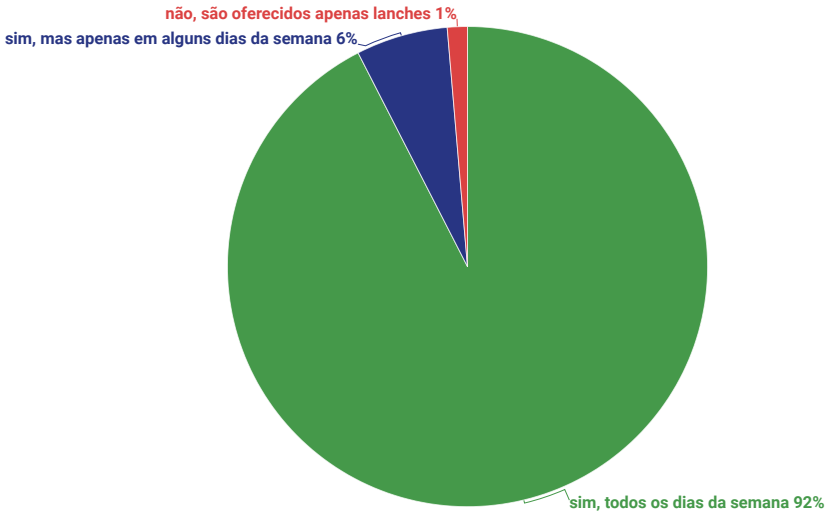
de alimentos *in natura* ou minimamente processados de modo a respeitar as necessidades nutricionais, os hábitos alimentares, a cultura alimentar da localidade e pautar-se na sustentabilidade, sazonalidade e diversificação agrícola da região e na promoção da alimentação adequada e saudável (Resolução MEC/FNDE nº 06/2020).

Os dados revelam que na escola de 92% das/os estudantes são servidos pratos de comida todos os dias, enquanto que são poucas as escolas (1%) que, em desacordo com a regulamentação do PNAE, servem apenas lanches. A grande maioria das/os estudantes (87%) costuma se alimentar na escola. Dentre os 13% que não têm o hábito de se alimentar nas escolas, os principais motivos são o fato de se alimentar em casa e não gostar da alimentação escolar.

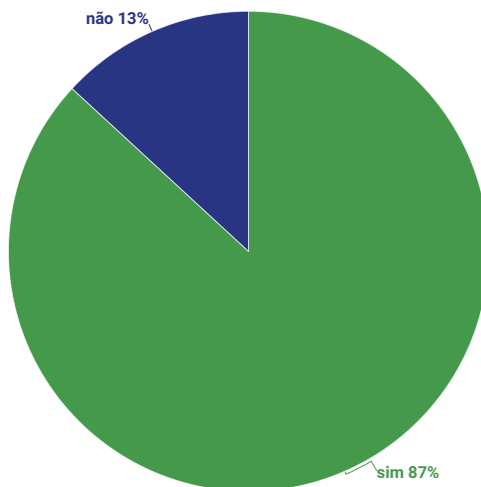
**Alimentos *in natura* são aqueles obtidos diretamente de plantas ou de animais (como legumes, verduras, folhas, frutas, ovos e leite) e adquiridos para consumo sem que tenham sofrido qualquer alteração após deixarem a natureza. Alimentos minimamente processados são alimentos *in natura* que, antes de sua aquisição, foram submetidos a alterações mínimas. Exemplos incluem arroz, feijão, farinhas, raízes e tubérculos lavados, cortes de carne resfriados ou congelados e leite pasteurizado.**



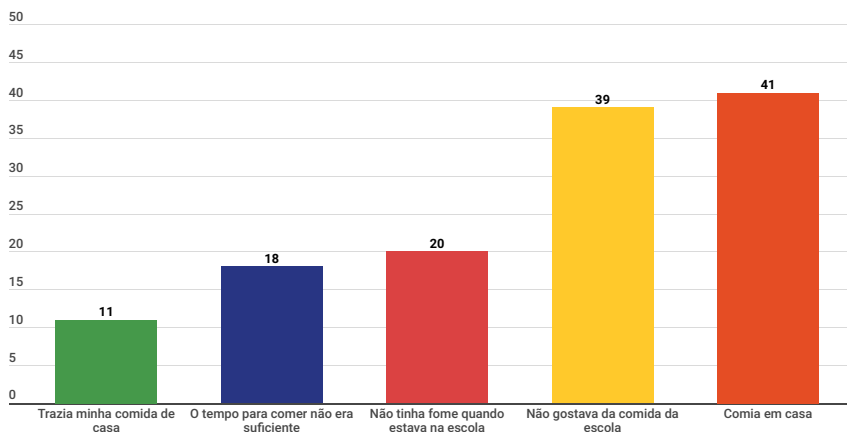
**Gráfico 7: Na sua escola são oferecidos pratos de comida?**



**Gráfico 8: Você costuma comer lanches e/ou pratos de comida na sua escola?**



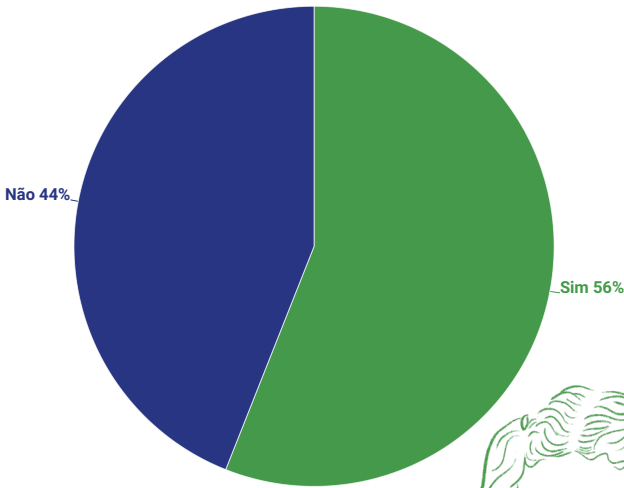
**Gráfico 9: Por quais motivos você não come a comida oferecida na escola?**



A enorme relevância da alimentação escolar para a segurança alimentar e nutricional das/os estudantes se revela, com dados que mostram que 56% dos estudantes costumam ter na alimentação escolar a principal refeição do dia.

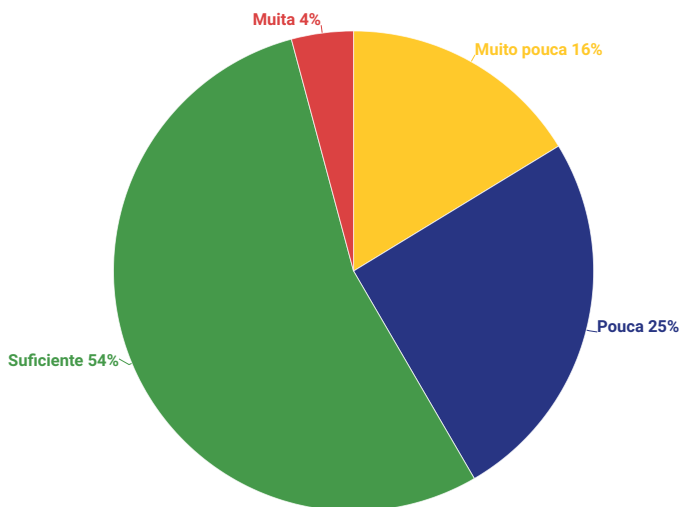


**Gráfico 10: A alimentação escolar costuma ser a principal refeição que você faz no dia?**



Para uma significativa parcela das/os estudantes e seus responsáveis a quantidade da alimentação ofertada nas escolas é pouca ou muito pouca (41%). Entre as/os estudantes que se declaram como negros (pretos e pardos) este percentual é de 44%, enquanto para os brancos é de 33%.

**Gráfico 11: Qual sua opinião sobre a quantidade de comida oferecida na escola?**

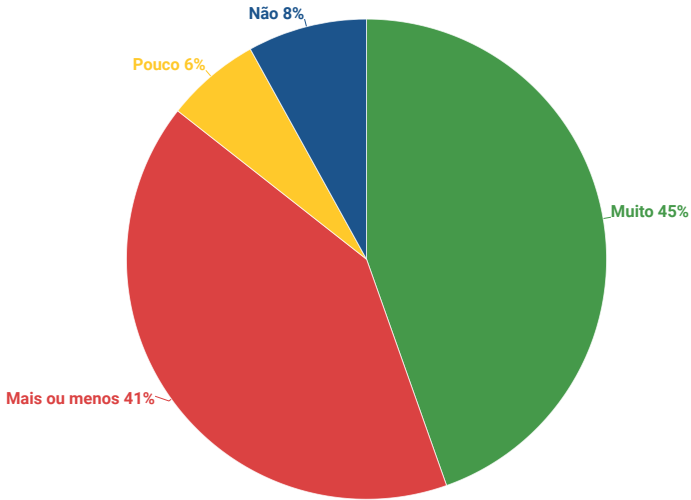


Quanto ao paladar, na percepção dos estudantes a comida não é muito gostosa. Apenas 45% dos respondentes dizem que gostam muito da comida da escola. A grande maioria 87% considera a alimentação saudável.

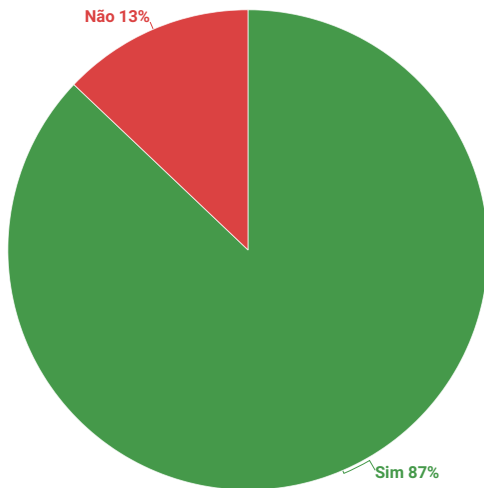




**Gráfico 12: Gosta da comida da escola?**



**Gráfico 13: A comida da escola é saudável?**



No prato das/os estudantes, os alimentos mais presentes são o feijão (97%) e o arroz (96%). A oferta obrigatória de legumes e verduras acontece na escola de 84% das/os estudantes, de ovos em 83%, a de carnes em 78%, e a de frutas em 61%. Chama a atenção o percentual de estudantes que relatam a oferta de biscoito salgado (79%) e de sucos industrializados (31%). Cabe informar que a legislação do PNAE determina quantidades mínimas de frutas, legumes e verduras que devem ser ofertados, e quantidades máximas de bebidas lácteas com aditivos ou adoçados, biscoito, bolacha, pão ou bolo. Proíbe a oferta de gorduras trans industrializadas em todos os cardápios e a de alimentos ultraprocessados e açúcar para as crianças até três anos de idade (Resolução MEC/FNDE nº 06/2020).

**Alimentos ultraprocessados são produtos industrializados que contêm muitas gorduras, açúcar, corantes e aromatizantes. A maioria deles tem a função de aumentar o prazo de validade, ou, ainda, realçar cores, sabores, aroma e textura para torná-lo atraente. Exemplos: cereais matinais açucarados; margarina; bolachas/biscoitos “de pacote”, miojo, nuggets, salsicha, achocolatados, sucos artificiais, refrigerantes, gelatina, balas, sorvetes, sopa “de pacote”, e etc.**





**Tabela 2: Quais alimentos são servidos na sua escola?**

OPÇÕES DE RESPOSTAS	RESPOSTAS	
Feijão	97%	973
Arroz	96%	969
Macarrão	84%	850
Legumes e verduras	84%	845
Ovos	83%	840
Carnes	78%	789
Biscoito salgado	61%	616
Frutas e suco <i>in natura</i>	61%	612
Leite	55%	552
Pão	50%	507
Achocolatado	44%	446
Suco industrializado	31%	308
Café	29%	292
Doces caseiros	14%	141
Embutidos	11%	112
Doces industrializados	7%	74
Biscoito recheado	6%	60

Perguntamos às/aos estudantes se sabem o que são alimentos ultraprocessados e 56% responderam que sim. Na sequência, explicamos o conceito de “ultraprocessados”, e perguntamos, com que frequência estes alimentos eram servidos na escola. Apesar do alinhamento nutri-

cional com o Guia Alimentar para a População Brasileira (Ministério da Saúde, 2014)<sup>1</sup>, que determina a restrição da oferta de alimentos ultraprocessados, 36% das/os estudantes responderam que a oferta é feita diariamente, enquanto 29% disseram que nunca acontece.

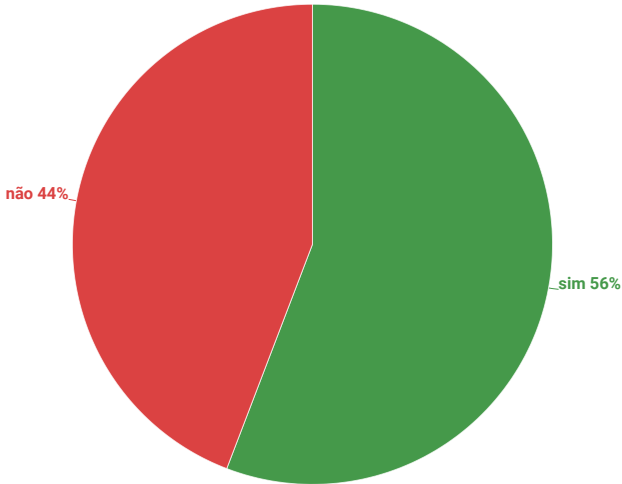
Em respostas a uma pergunta aberta para que os alunos deixassem suas opiniões sobre a alimentação escolar, é possível observar que as principais queixas dizem respeito à quantidade da alimentação, que costuma ser pouca, e à falta de diversidade. Há muitas diferenças entre escolas, até mesmo dentro de um mesmo município, sobretudo no que diz respeito ao cuidado no preparo dos alimentos. Há muitos elogios e agradecimentos ao trabalho das cozinheiras, mas também relatos de falta de temperos, mal cozimento, e cuidados sanitários. Muitos estudantes e responsáveis relatam que o cardápio é muito monótono, que em muitos dias são servidos apenas arroz, feijão e macarrão, que é comum a repetição do ovo e a ausência de outras proteínas, pouca a quantidade de legumes e verduras, e má qualidade das frutas oferecidas.

---

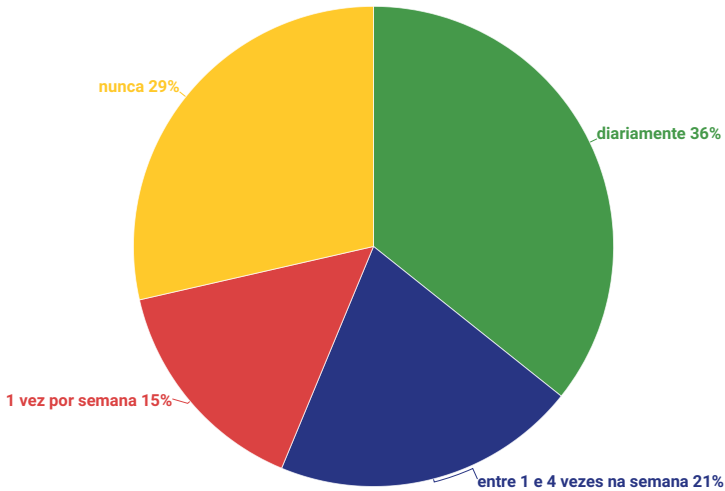
1 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira [Internet]. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. 156 p. Disponível em: Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf)



**Gráfico 14: Você sabe o que são alimentos ultraprocessados?**



**Gráfico 15: Com que frequência alimentos ultraprocessados são servidos na sua escola?**

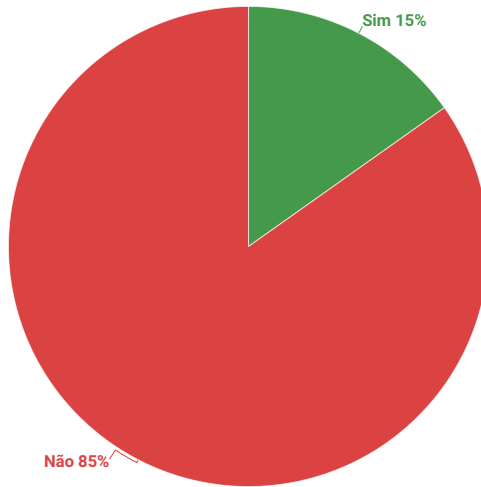


Quando perguntados se nas escolas em que estudam há cantina ou algum lugar que vende alimentos, como salgados, refrigerantes, sucos, balas e biscoitos, apenas 15% das/os estudantes disseram que sim.

Em novembro de 2022 o FNDE publicou uma Nota Técnica com orientações gerais sobre o comércio de alimentos dentro das escolas da rede pública alinhadas com o Guia Alimentar para População Brasileira, com recomendação para que não sejam comercializados nas cantinas escolares alimentos ultraprocessados.

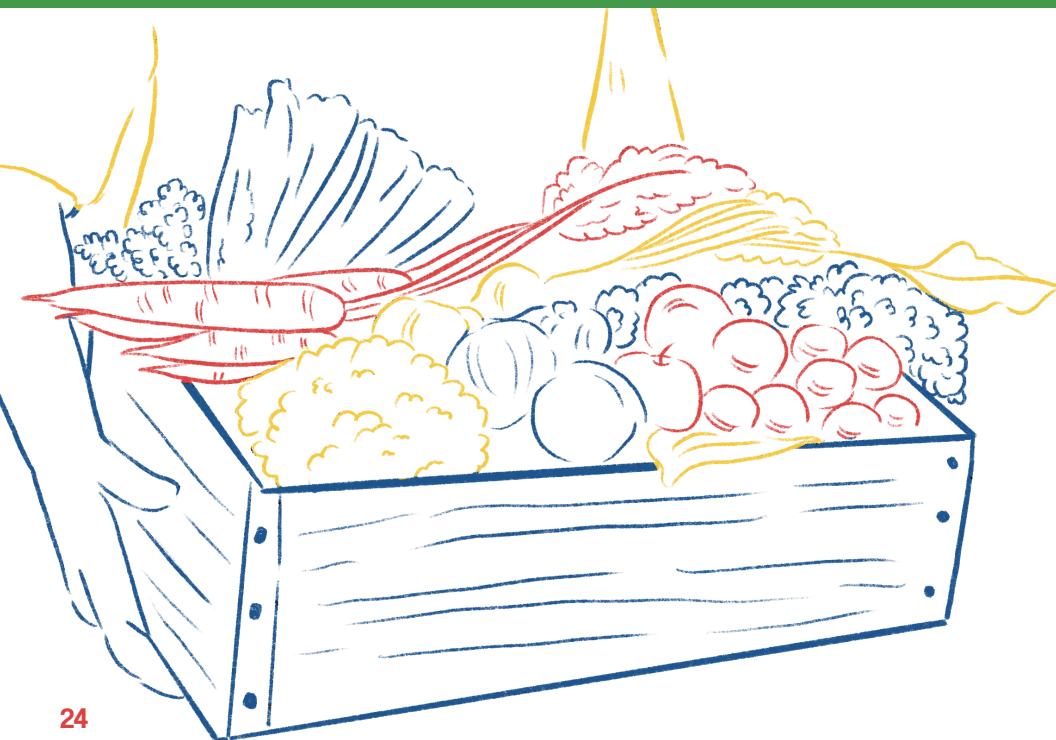
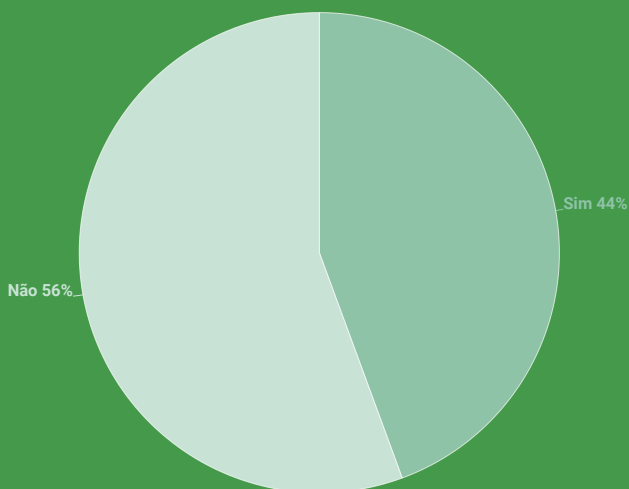


**Gráfico 16: Na sua escola tem cantina ou algum lugar que vende alimentos? (salgados, refrigerantes, sucos, balas, biscoitos)**



De acordo com a legislação do PNAE, a educação alimentar e nutricional (EAN) deve ser incluída no currículo escolar, abordando o tema da alimentação e nutrição, bem como o desenvolvimento de práticas e habilidades que promovam modos de vida saudáveis, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional (Resolução MEC/FNDE nº 06/2020). Mas apenas 44% das/dos estudantes dizem que aconteceram aulas ou outro tipo de atividade sobre alimentação saudável em suas escolas.

**Gráfico 17: Você já teve alguma aula/atividade na escola sobre alimentação saudável?**

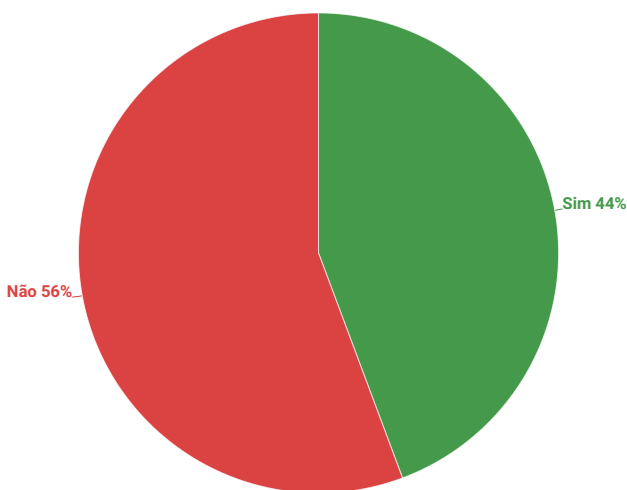




## CONHECIMENTO E DEFESA DO DIREITO À ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Neste bloco a análise se concentrou em avaliar o conhecimento e engajamento de estudantes e responsáveis com a defesa do PNAE. Quando perguntados sobre a alimentação escolar ser uma política pública nacional, estabelecida em lei, um pouco mais da metade, 56% responderam não ter conhecimento dessa informação.

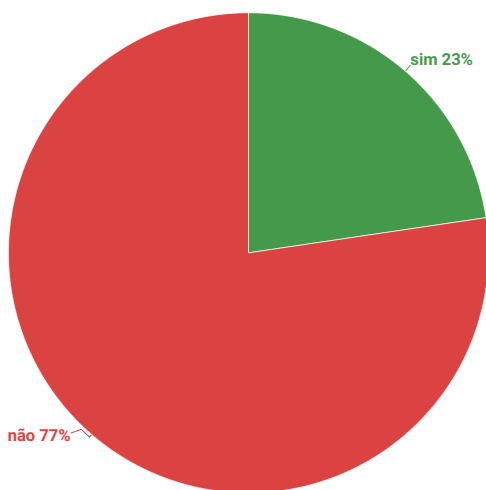
**Gráfico 18: Você sabia que alimentação escolar é uma política pública nacional, estabelecida através de uma lei?**



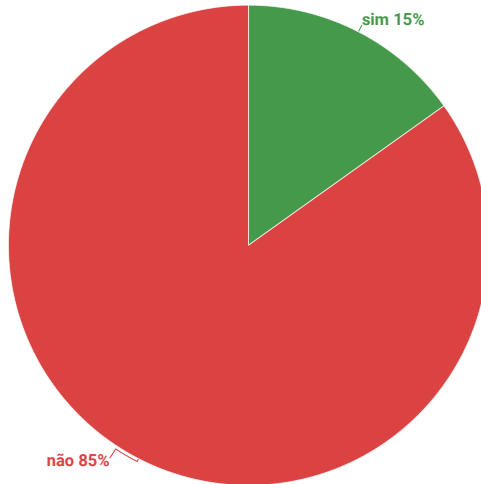
Um componente importante do PNAE são os Conselhos de Alimentação Escolar (CAE) que existem tanto no âmbito estadual, quanto municipal. Trata-se de um dispo-

sitivo fundamental de controle social do programa que, dentre outras coisas, viabiliza a fiscalização e monitoramento por parte da sociedade civil organizada. Apesar de sua relevância, 77% das/os estudantes e responsáveis afirmaram não conhecer a existência destes conselhos. É também baixo o conhecimento sobre denúncias de irregularidades, apenas 15% sabem como denunciar problemas relacionados ao PNAE.

**Gráfico 19: Você sabia que todos os estados e municípios têm conselhos de alimentação escolar, no qual representantes de pais/mães de alunos e de organizações não governamentais participam das decisões?**



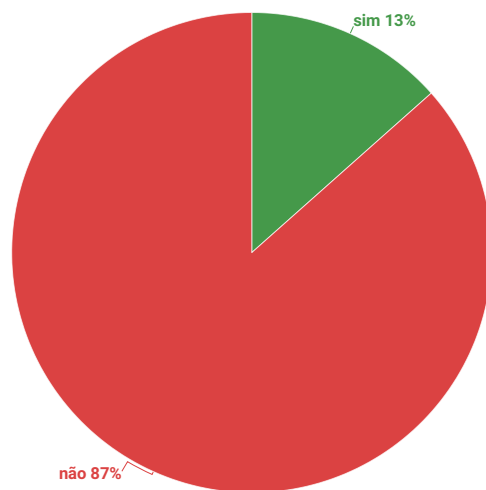
**Gráfico 20: Você sabe como fazer denúncias no caso de problemas relacionados à alimentação escolar?**



O engajamento em defesa da alimentação escolar, ainda não é uma realidade para a grande maioria (87%) das/os estudantes e responsáveis entrevistados, sendo este um enorme desafio desde uma perspectiva de participação ativa dos sujeitos de direito do Programa Nacional de Alimentação Escolar.



**Gráfico 21: Você já se engajou na defesa da garantia do direito à alimentação escolar?**



## MOBILIZAÇÃO EM DEFESA DO DIREITO À ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

No segundo semestre de 2022 a Ação da Cidadania, com apoio do Observatório da Alimentação, promoveu junto às lideranças dos comitês, uma série de atividades sobre o PNAE, voltadas às famílias atendidas, como uma proposta de formação continuada sobre o PNAE. Para tal, formou uma equipe de mobilizadores e realizou uma série de atividades de diálogo e capacitação em 13 municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro sendo esses: Rio de Janeiro; Mesquita, Queima-

dos; Japeri; Nova Iguaçu; Magé; São Gonçalo; Duque de Caxias; Belford Roxo; Guapimirim; Niterói; São João de Meriti e Nilópolis. Uma série de dificuldades para acessar informações sobre os Conselhos de Alimentação Escolar (CAEs) foi encontrada, bem como no acesso a informações sobre o PNAE nas plataformas governamentais nacionais e municipais. Os mobilizadores avaliam que estas plataformas são de difícil acesso, seguindo um padrão de distanciamento e exclusão da população mais vulnerabilizada do monitoramento dos programas sociais. Segundo os mobilizadores, no início das formações, das 450 lideranças, apenas 48 conheciam o PNAE. Como resultado do processo de diálogo e capacitação, todas as lideranças comunitárias desenvolveram capacidade de falar sobre o programa, e defender o direito à alimentação escolar.

Vale ressaltar que a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, determina que no mínimo 30% do valor repassado a estados, municípios e Distrito Federal pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) deve ser utilizado na compra de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar. Até o momento do lançamento deste relatório, somente o município de Duque de Caxias informou ter alcançado essa meta recentemente. A maioria dos municípios não cumpre a compra mínima dos alimentos da agricultura familiar.





## Conclusão

Até pouco mais de 10 anos atrás, na maior parte das escolas, a “merenda escolar” era apenas um lanche e não uma refeição, como se vê hoje. Ainda que existam muitos problemas, é na escola que mais da metade das/dos estudantes fazem a principal refeição do dia, e isso mostra a relevância do PNAE, e a diferença que pode fazer na vida das famílias mais vulneráveis à fome. O que chega para as/os estudantes, em sua grande maioria, crianças e adolescentes, é em boa parte dos casos um prato de comida, composto quase sempre, por arroz e feijão, mas também por carnes, legumes, frutas e verduras. Para muitos a alimentação escolar vem em pouca quantidade e não é muito gostosa. Muitas escolas ainda não oferecem alimentos *in natura*, e seguem ofertando alimentos ultraprocessados com frequência. São, portanto, muitos os desafios para a oferta de uma alimentação diversificada e saudável e capaz de suprir as necessidades nutricionais estabelecidas na regulamentação do PNAE. A Educação Alimentar e Nutricional nas escolas ainda não é uma realidade, e as cantinas escolares seguem em funcionamento no ambiente das escolas públicas, concorrendo com a alimentação escolar, com muito menos qualidade nutricional.

A pesquisa revela que ainda é baixa a percepção da alimentação escolar como um direito que pode e deve ser reivindicado. Menos da metade das/os estudantes e seus responsáveis que responderam à pesquisa sabem que o PNAE é um programa estabelecido em lei, poucos conhecem como fazer denúncias, e a grande maioria

desconhece a existência dos conselhos de alimentação escolar. Essa análise se confirma com o trabalho de campo realizado pelos comitês da Ação da Cidadania na região metropolitana do Rio.

O que se revela é a importância da formação política e troca de conhecimento para o avanço do controle social e a proposição de estratégias e soluções para que as políticas públicas se tornem efetivas nos territórios de maior vulnerabilidade social, promovendo a cidadania, transformando a realidade e combatendo a fome.



# Ficha técnica

**Este relatório é um documento do Observatório da Alimentação Escolar em parceria com a Ação da Cidadania.**



### **Núcleo Executivo**

**FIAN Brasil**

**Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FBSSAN)**

### **Comitê Ampliado**

**Ação da Cidadania**

**ACT - Promoção da Saúde**

**ActionAid Brasil**

**Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável**

**Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA)**

**Articulação Nacional de Agroecologia (ANA)**

**Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN)**

**Associação Nacional de Pesquisa em Financiamento da Educação (FINEDUCA)**

**Comissão de Presidentes de Conseqs Estaduais (CPCE)**

**Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG)**

**Conselho Federal de Nutricionistas (CFN)**

**Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE)**

**Federação Nacional de Nutricionistas (FNN)**

**Fórum Nacional dos Conselhos de Alimentação Escolar (FNCAE)**

**Instituto de Defesa do Direito do Consumidor (IDEC)**

**Levante Popular da Juventude**

**Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)**

**Movimento Sem Terra (MST)**

**Rede de Mulheres Negras para Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (REDESSAN)**

**União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME)**



## Coordenação e organização da publicação

Mariana Santarelli

## Sistematização e redação

Mariana Santarelli, Gabriele Carvalho de Freitas, Ana Paula Pinto de Souza e Joelma Sousa

## Coleta de dados - Jovens Mobilizadores Comitês Ação da Cidadania

Cesar Varella - Rio de Janeiro

Elizabeth Arruda - São Gonçalo

Giselane Figueiredo - Mesquita e Nilópolis

João Victor da Silva - Nova Iguaçu

Juliana Coutinho - Queimados e Japeri

Mariah Pereira Guimarães - São João de Meriti

Maylon da Silva Rodrigues - Duque de Caxias

Rayane Pereira - Belford Roxo

Victoria Alves - Rio de Janeiro

Wal Cugat - Magé e Guapimirim

## Revisão crítica:

Luana de Lima Cunha

**Diagramação:** Talita Aquino

**Ilustrações:** Paula Dager, Sophia Andreazza

## Observatório da Alimentação Escolar - ÓAÊ

**Site:** <https://alimentacaoescolar.org.br/>

**E-mail:** [observatorio@alimentacaoescolar.org.br](mailto:observatorio@alimentacaoescolar.org.br)

## Ação da Cidadania

**Site:** <https://www.acaodacidadania.org.br>

**E-mail:** [anapaula@acaodacidadania.org.br](mailto:anapaula@acaodacidadania.org.br)

FEVEREIRO 2023



Levanta  
DADOS

ESTUDANTES E RESPONSÁVEIS  
da Região Metropolitana do Rio de Janeiro

ÓAÊ

Ação

DA CIDADANIA